

Haroldo Hollanda

Nova crise entre PMDB e PFL

Em reunião de sua bancada realizada ontem, o PMDB resolveu na prática repelir todo e qualquer tipo de acordo ou entendimento com a Frente Liberal em torno de cargos na Mesa da Constituinte. Com isso voltou a se agravar o relacionamento entre os dois partidos. Os líderes do PMDB, senadores Mário Covas e Fernando Henrique Cardoso e o deputado Luiz Henrique, haviam tomado o café da manhã de ontem com o deputado José Lourenço e o senador Carlos Chiarelli, líderes da Frente Liberal. Do encontro saíram todos animados e confiantes em que, com o recuo inicial da Frente Liberal, abrindo mão da primeira vice-presidência da Constituinte, seria possível aos dois partidos obter um acordo em torno da matéria. Nos termos do novo entendimento, a Frente Liberal seria contemplada com a segunda vice-presidência e a primeira secretaria.

Mas logo nos primeiros lances da reunião da bancada, através de vários discursos, foi possível perceber que a maioria do partido era contrária à entrega da primeira secretaria à Frente Liberal. O senador Mário Covas, líder da Constituinte, confessava, no entanto, estar confiante em que o acordo pudesse prevalecer. Os que se encontravam melhor identificados com o sentimento da bancada puderam antecipar o resultado devastador da votação contra o entendimento. O deputado Israel Pinheiro Filho informava no decorrer da reunião que todos os seus companheiros da bancada de Minas diziam ser favoráveis ao acordo, mas na hora de depositar o voto na urna se manifestavam contra ele.

Com a decisão de ontem a bancada do PMDB desautoriza em dois seguidos episódios as suas principais lideranças.

O primeiro caso ocorreu quando os deputados Ulysses Guimarães e Luiz Henrique procuraram as lideranças da Frente Liberal, declarando-se dispostos a oferecer a primeira vice-presidência da Constituinte. O senador cearense Mauro Benevides, que era candidato do PMDB ao mesmo posto, reagiu com o respaldo da sua bancada. Afirmou repetidas vezes que seu nome não iria constituir embaraço a qualquer ação conciliadora, principalmente se ela partisse do deputado Ulysses Guimarães, seu amigo e companheiro de lutas políticas. Mas advertiu Mauro Benevides que a bancada do PMDB, em peso, não concordava em ceder a primeira vice-presidência da Constituinte à Frente Liberal.

Houve em seguida ameaça de um confronto direto entre os dois partidos. A Frente Liberal, pela voz do seu líder, deputado José Lourenço, ameaçou não participar de nenhum dos cargos da Mesa e das comissões da Constituinte, indo até ao extremo de informar que o seu partido se dispunha a fazer um anteprojeto de texto da futura Constituição no auditório Nereu Ramos.

Lourenço, pressionado pela sua bancada e pelo Palácio do Planalto, foi obrigado a recuar junto com seu partido. Reabriram-se as negociações, mas com a decisão tomada ontem pelo PMDB a Frente Liberal dispõe-se agora a não mais integrar nenhum dos cargos da Mesa Diretora da Constituinte, os quais serão preenchidos exclusivamente pelo partido de Ulysses Guimarães.

Disputa paulista

O deputado Roberto Cardoso Alves, do PMDB, conhecido no Congresso por suas posições conservadoras, foi indicado para integrar a Comissão da Ordem Econômica da Constituinte. Revela ele que vai pleitear, junto com o senador Severo Gomes, ser o relator-geral da comissão. Confia em que se a presidência da comissão for reservada a um político da Frente Liberal, este venha a indicá-lo para a função de relator-geral. No entanto, se o PMDB resolver ficar com a presidência do órgão, irá disputar o cargo para inviabilizar o propósito do senador Severo Gomes de ser o relator-geral. Como todos sabem, o senador paulista, comprometido com o grupo de centro-esquerda do seu partido, tem idéias e concepções econômicas que se chocam com as do deputado Roberto Cardoso Alves, embora ambos pertençam ao PMDB.

Desgaste

O senador alagoano Divaldo Suruagy, da Frente Liberal acha que os políticos e a própria instituição parlamentar sofrem profundo desgaste junto à opinião pública, com a discussão travada em torno de preenchimento de cargos na Mesa da Constituinte. É da opinião de que o assunto provoca junto ao povo uma imagem desfavorável do Congresso, tendo em vista que no momento há problemas mais graves a debater, como o da moratória, greves, inflação e crise econômica de um modo geral.

Ironia de Delfim

O ex-ministro e deputado Delfim Netto não dá crédito a rumores crescentes no meio político de que o ministro Dúson Funaro estaria demissionário. Segundo ele, o presidente Sarney é um homem leal e por este motivo não se desfará do seu ministro da Fazenda. Ironiza ainda a formação no Palácio do Planalto de uma comissão integrada, entre outros, pelos economistas Pérsio Arida e André Lara Rezende, pais do Plano Cruzado, aos quais caberia agora a missão de elaborar um novo programa econômico. Por fim conclui de forma irônica:

— No caso do Funaro ser demitido, o PMDB deveria se esforçar para fazer ministro da Fazenda o senador Severo Gomes.

Relator

O deputado paranaense Oswaldo Macedo, do PMDB, vai ser o relator da subcomissão do poder executivo da Constituinte. De acordo com ele, se quisermos operar transformações mais profundas no país, estas terão de ocorrer por meio de uma reforma dos mecanismos administrativos do Executivo, tarefa a que pretende se dedicar na Constituinte.

Prestígio em alta

Num encontro social com um grupo de parlamentares da Frente Liberal, o ministro Marco Maciel fez seguidos elogios à competência de Pérsio Arida e André Lara Rezende, economistas que preparam para o governo um novo plano econômico. Anteontem à noite, parlamentares de esquerda de diversos partidos estiveram reunidos em Brasília. Eles revelam preocupação com alguns sintomas de que o governo corre o risco de cair sob o domínio das forças políticas conservadoras. Para evitar que isso ocorra é necessário, segundo concluíram, fortalecer na Constituinte a posição do presidente Sarney.